

MUSEU GUGGENHEIM DE BILBAO: O FENÔMENO DE TRANSFORMAÇÃO DE UMA CIDADE ATRAVÉS DA ARQUITETURA

SILVA, Marcos Garcia da.¹
PEDROTTI, Angela.²
PERINAZZO, Taize.³
SCHMIDT, Thaís.⁴
OLDONI, Sirlei Maria.⁵

RESUMO

Este trabalho apresenta a relação da construção do Museu Guggenheim e das transformações ocorridas na cidade de Bilbao, pois foi juntamente com a obra do Museu que a cidade se ergueu novamente, após um período de decadência, através da melhoria do setor econômico, industrial e comercial, resultando em mais qualidade de vida às pessoas que ali vivem. Por esse motivo questiona-se: qual a linguagem do Museu Guggenheim e sua relação com a transformação da cidade de Bilbao? Sobre a hipótese de que nesse caso, a Arquitetura foi o principal motivo de recuperação do município. Com o objetivo de compreender a situação de Bilbao antes do Guggenheim, e da proposta de linguagem do Arquiteto Frank Gehry para a obra que projetou, além de compreender a influência dessa linguagem, gerando subsídios para futuras pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Museu Guggenheim, Bilbao, Arquitetura e Urbanismo, Teoria da Arquitetura.

1. INTRODUÇÃO

Projetado por Frank Gehry, que tem seu trabalho evidenciado pelo grande uso do metal e formas sinuosas, o Museu Guggenheim de Bilbao recebe aproximadamente 4 milhões de turistas por ano, fato que promoveu e promove até os dias de hoje, melhorias econômicas no município Espanhol, de Bilbao. (FALCÃO, 2003)

Busca-se, dessa maneira, a compreensão de como a Arquitetura pode afetar a vida das pessoas, seja no sentido econômico, social ou de qualidade de vida, e que benefícios são causados por ela, e em que circunstâncias isso ocorre. Portanto a questão do trabalho é compreender o conceito de linguagem na Arquitetura, para assim, relacioná-lo à linguagem do Museu. Tendo como

¹Marcos Garcia da Silva, acadêmico do 7º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: marcosgarcia.silva@hotmail.com

²Angela Pedrotti, acadêmica do 7º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: angelapedrotti@gmail.com

³Taize Perinazzo, acadêmica do 7º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: taize_p@hotmail.com

⁴Thaís Schmidt, acadêmica do 7º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: thaais_schmidt@hotmail.com

⁵Sirlei Maria Oldoni, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com

principal metodologia a pesquisa bibliográfica, e o método dialético, se utilizará também a metodologia de estudo de caso, para dessa forma, subsidiar maior conhecimento para a comunidade acadêmica.

Esse trabalho se dividirá primeiramente entre o contexto histórico do município, e o plano de melhorias, para melhor compreensão da realidade e a necessidade que ocasionou a instalação de uma obra da Fundação Guggenheim em Bilbao. Sendo seguido pela apresentação do termo “efeito Bilbao” e seu significado.

2. CONCEITO DE LINGUAGEM NA ARQUITETURA

Para Colin (2000), ao se falar em conteúdo, afirma-se que a Arquitetura é muito mais do que sua simples presença para as pessoas, pois possui um significado, sendo dessa forma, uma espécie de linguagem para o ser humano. Ao relacionar a Arquitetura ao campo linguístico, é que se constata que a Arquitetura é uma linguagem, devido à sua capacidade de transmitir mensagens.

2.1 MUNICÍPIO DE BILBAO, BASCO, ESPANHA

Integrante da comunidade autônoma do País Basco, a cidade de Bilbao se localiza na Espanha, ao norte do país, possui 345.122 habitantes (Registro Municipal, 2016), e foi fundada no ano de 1.300. Sendo dividida pelo rio Nervión, foi grande dependente dele por questões comerciais, incentivando assim, a construção de galpões e depósitos ao longo de suas margens, assim como a instalação de indústrias, e estradas rodoviárias e ferroviárias.

Para Falcão (2003), o contexto histórico em que se encontrava o município de Bilbao na época, se trata de um período de decadência econômica pós-industrial, onde mais de 25% da população estava desempregada, devido a crise da economia (ocorrida entre os anos 70 e 80) foram fechadas as portas de muitos estabelecimentos comerciais. Sendo necessário então um plano de restabelecimento da economia do município (Plano de Revitalização Bilbao Ria 2000), que possibilitou a construção do Museu.

2.2 MUSEU GUGGENHEIM, BILBAO, FRANK GEHRY

Em consonância com o plano de revitalização, a Fundação Guggenheim estava com objetivos de ampliar sua área de exposição, decidida a se instalar na Europa, Bilbao foi sua grande chance (FALCÃO, 2003).

Além das intervenções operadas em estações e vias ferroviárias, nos bairros, e na ampliação do porto, o destaque da revitalização de Bilbao foi o Museu Guggenheim, projetado por Frank Gehry. O Arquiteto ficou conhecido por desafiar a tradicionalidade, através da complexidade projetual e diferenciação dos materiais empregados, como o titânio utilizado no Museu Guggenheim. Tem como expressão formal de suas obras arquitetônicas a semelhança a esculturas. Gehry ampliou os limites da arquitetura criando uma ponte entre ela e o design, devido à inovação e a criatividade com que trata os materiais (FERRARI, 2011). A estrutura toda encurvada do museu Guggenheim, por ser coberta por painéis de titânio, causa uma mudança de cor no material sob diferentes pontos de vista e iluminação, e as formas parecem modificar-se à medida que se circunda a edificação, exibindo diferentes perspectivas da mesma estrutura. Devido à complexidade do projeto, para a geração de maquetes eletrônicas a partir das maquetes físicas, Gehry teve de adaptar um software (CATIA) utilizado até então somente para a aeronáutica, gerando uma interface entre o digital e o tradicional (FERRARI, 2011). Portanto, o arquiteto foi além do comumente utilizado até a época, e sua obra se destacou ainda mais por esse motivo.

Imagem I - Museu Guggenheim em Bilbao



Fonte: Acervo pessoal (2016)

3. METODOLOGIA

As metodologias propostas nesse estudo se apoiam nas asserções de autores, como Marconi e Lakatos (2004), que conceituam a revisão bibliográfica, como pesquisa por estudos e fontes que se assemelhem ou complementem o tema. Na concepção de Gadotti (1990) sobre o método dialético, que é responsável por questionar e contestar, solicitando seguidamente a revisão das afirmações teóricas e da realização crítica. Somando-se ao método de estudo de caso, que para Yin

(2015), é quando os pesquisadores "focam" em um caso, tirando suas conclusões a partir dele, contribuindo dessa forma, com o conhecimento de fenômenos individuais, sociais e políticos a ele relacionados.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O Museu Guggenheim de Bilbao é um modelo de obra de reativação econômica. Todo o negócio local voltou-se de forma a abranger e servir à obra e seus visitantes, como cafês, hotéis e restaurantes de alto padrão. O que tornou Bilbao “laboratório” de teste do impacto econômico de um investimento arquitetônico e cultural icônico (PLAZA, 2009).

A vinda dos mais variados tipos de empreendimentos, oportunizou ao espaço sua volta ao que era antes, um local de grande expansão, um núcleo econômico, tudo isso causado pela aposta na obra de Frank Gehry, que privilegiou o entorno, tornando-o o significante da edificação (HITNER, 2005).

A inserção do Guggenheim em Bilbao teve como objetivo alavancar a cidade, e ser um ícone de forte impacto no mundo todo, formando assim o atualmente conhecido “efeito Bilbao”, em que o exterior da obra tornou-se mais importante que o seu interior (PASQUOTTO, 2011).

Como dito por Colin (2000), arquitetura é linguagem e, como tal, é capaz de transmitir mensagens, portanto, a linguagem do Museu diz respeito a disposição do município de se reerguer economicamente para então melhorar a vida de seus habitantes.

A sua implementação em meio ao contexto de degradação, conforme apresentado por Falcão (2003) promove até a atualidade, melhorias econômicas, comerciais, culturais e na qualidade de vida dos moradores do município.

Nesse sentido, nota-se que a obra renovou o entorno, conforme descreve Costa (2014), Gehry pensou na maneira como o edifício se inscreveu no território, e como iria afetar o significado e a composição de tal região.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que, através da fala dos autores citados, percebe-se que a obra arquitetônica nesse caso, foi ator principal para a recuperação do município, nos mais variados setores, como



econômicos, industriais, comerciais e culturais, o que resultou na geração de melhor qualidade de vida aos seus habitantes.

Portanto, a respeito da questão inicial sobre a linguagem do Museu Guggenheim e sua relação com a transformação do município de Bilbao, entende-se que, a obra arquitetônica foi a grande impulsionadora na recuperação econômica do município, e que até hoje causa a entrada e o giro do capital na região, beneficiando de forma direta a qualidade de vida e a cultura de seus habitantes.

REFERÊNCIAS

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

COSTA, Marisa Vorraber. Cultura e Pedagogia: lições da espacialidade revolucionária de Frank Gehry. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 163-180, jan.-mar. 2014.

FALCÃO, Fernando Antônio Ribeiro. **Uma reflexão sobre a utilização de museus como vetores de transformações urbanas**: Os casos dos Museus Iberê Camargo e Guggenheim Bilbao. 2003. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

FERRARI, Dalva Olívia Azambuja. **Estudo comparativo entre o processo criativo na arquitetura e na joalheria com ênfase nas criações de Frank Gehry**. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GADOTTI, Moacir. A dialética: concepção e método. In: **Concepção Dialética da Educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990. p. 15-38.

HITNER, Sandra Daige Antunes Corrêa. **A teoria da Catástrofe aplicada à elaboração arquitetônica do Museu Guggenheim de Bilbao**. 2005. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.074/339>> Acesso em:09 set.2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

PASQUOTTO, Geisi Brizotti. Museus, cidades, cultura: o centro Pompidou, o Macba e o Guggenheim. **Oculum ensaios**. Campinas, n. 14, p. 52-63, jul-dez. 2011.

PLAZA, Beatriz. **The Bilbao effect** (Guggenheim Museum Bilbao). 2009. Disponível em <<http://mpira.ub.uni-muenchen.de/12681/>> Acesso em:09 set.2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.